

**SURDO-MUDO E DEFICIENTE AUDITIVO:
INVESTIGAÇÃO LEXICAL DE UM PROCESSO DE
MUDANÇA¹**

*“Surdo-mudo” and “deficiente auditivo”:
lexical research
about a process of lexical change*

Geisa Mara Batista

Faculdade SENAC Minas
geisabatist@gmail.com

Marcos Paulo Santos

Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG
marcospaulomp02@gmail.com

Thiago Hofman do Bom Conselho

Centro Universitário UMA
tconselho@gmail.com

Resumo

A presente pesquisa lexicológica traz a investigação do processo de mudança lexical em que o lexema *surdo-mudo* daria lugar ao lexema *deficiente auditivo*. Tal mudança foi primeiramente constatada durante a consulta preliminar à Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, em especial aos arquivos do periódico *Jornal do Brasil* (Rio de Janeiro). O objetivo geral foi o de investigar as possíveis relações entre a mudança lexical e o contexto social. Para tanto, metodologicamente nos pautamos especialmente no modelo teórico da Lexicologia Social de Matoré (1953[1973]), considerada a leitura de Cambraia (2013), e a teoria dos colocados, tal como em Geeraerts (2010). O trabalho aponta que com a mudança lexical e o surgimento do neologismo surge também uma mudança da acepção sobre as duas palavras pesquisadas, indicando que, ao longo do tempo abarcado nas sincronias analisadas, houve a vinculação de uma prosódia semântica de carga mais negativa associada a *asurdo-mudo*, e de carga mais positiva associada a *deficiente auditivo*.

Palavras-chave: Lexicologia Social. Neologismo. Mudança Linguística. Surdo-mudo. Deficiente Auditivo.

¹Texto adaptado do trabalho final apresentado na disciplina “Lexicologia Sócio-Histórica” no Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, sob orientação do Prof. Dr. César Nardelli Cambraia.

Abstract

The present lexicological research brings the investigation of the process of lexical change in which the “surdo-mudo” (deaf-mute) lexeme would give place to the lexeme “deficiente auditivo” (hearing impaired). This change was first verified during the preliminary consultation of the archives of the newspaper *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro edition, available on the Digital newspaper library of the National Library. The general objective was to investigate the possible relations between lexical change and the social context. In order to do this, we methodologically based on the theoretical model of Social Lexicology of Matoré (1953 [1973]), in light of Cambraia (2013), and the theories of lexical semantics by Geeraerts (2010). The results provide evidence that with the lexical change and the emergence of the neologism there also appears a change of the meaning about the two words researched indicating that, throughout the time covered in the searched synchrony, there was the connection of a more negatively charged semantic prosody associated with the “surdo-mudo” (deaf-mute), and more positive charge associated with “deficiente auditivo” (hearing impaired).

Keywords: Social Lexicology. Neologism. Linguistic Change. Deaf mute. Hearing impaired.

Introdução

O presente trabalho se versa sobre o estudo de mudanças lexicais, mais precisamente, trabalharemos nesta pesquisa lexicológica a investigação do processo de mudança lexical em que *surdo-mudo* daria lugar a *deficiente auditivo*. Considerando com Alves (1990) a importância dos meios de comunicação de massa para o conhecimento e propagação de neologismos recém-criados, o primeiro passo deste trabalho foi a consulta preliminar a Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, em especial aos arquivos do periódico *Jornal do Brasil* (Rio de Janeiro). Os dados preliminares confirmaram a mudança no uso e apontaram a década de 1970 como o período de surgimento do neologismo *deficiente auditivo*.

A relevância de uma análise de mudança lexicológica se faz por sua atribuição singular de se perceber, pelo léxico, como se reconstitui uma realidade. Em outras palavras, nosso problema será sobre o que a mudança do léxico pode nos revelar acerca das mudanças sociais, mais especificamente, o que a mudança lexical testemunharia sobre uma época, sobre como ela “pensa” a temática da surdez e do indivíduo surdo.

Assim, nosso objetivo geral será o de investigar as possíveis relações entre a mudança lexical e o contexto social, identificando o contexto linguístico do uso do lexema e o contexto social da mudança. Nesse processo, além de uma pesquisa

bibliográfica sobre a cultura surda, linguisticamente nos pautamos especialmente no modelo teórico de Matoré (1953 [1973]) e a teoria de colocados em Geeraerts (2010).

Referencial teórico

Um estudo que investiga uma mudança lexical nos coloca diante da necessidade de certas definições preliminares. É preciso que antes do exame de um conjunto de dados, e mesmo anterior à própria coleta, estabeleça-se as referências teóricas que nortearam nossas escolhas. Para tanto, possivelmente, nosso primeiro passo deve ser apresentar nossa definição de palavra. Com Biderman (1999, p. 82) concordamos que “o conceito de palavra não pode ter valor absoluto; ele é relativo e varia de língua para língua”. Segundo a autora, no processo de definição de palavra podem ser considerados critérios fonológicos, como pausa e acentuação, morfossintáticos, como classificação gramatical e função exercida na sentença. Contudo, será, hierarquicamente, a semântica quem oferecerá o critério último:

A despeito da importância dos critérios fonológico e morfossintático na delimitação e identificação da palavra, o critério decisivo final é o semântico. Como Ullmann (1952:33), vamos considerar a palavra como uma unidade semântica indecomponível. "Se existem unidades gramaticais significantes menores do que a palavra, elas não têm significação autônoma." E ele define a palavra como "a unidade semântica mínima do discurso." (BIDERMAN, 1999, p. 87)

As palavras são unidades semânticas abstratas que compõem o sistema linguístico (BIDERMAN, 1999). Nessa afirmação, a autora nos adverte evitar a polissemia do termo palavra, que deve ser aplicado ao discurso, e a adoção do termo técnico lexema:

No caso da unidade lexical abstrata, será melhor utilizar o termo lexema para denominar as unidades virtuais que compõem o léxico e chamar de lema sua representação canônica no dicionário. Por conseguinte, estabeleceríamos as seguintes oposições e correlações: léxico é o conjunto abstrato das unidades lexicais da língua; vocabulário é o conjunto das realizações discursivas dessas mesmas unidades. (BIDERMAN, 1999, p. 87)

Outro ponto importante a ser considerado na definição de palavra, como unidade lexical semântica, será considerar um lexema a despeito do número de

segmentos com os quais é grafado. Assim, um lexema pode ser simples, complexo ou composto:

Assim, no plano da língua, o termo lexema refere a unidade abstrata do léxico. As manifestações discursivas dos lexemas devem ser referidas tecnicamente como lexias. Por sua vez, as lexias se repartem em duas categorias: as lexias simples, graficamente constituídas de uma seqüência gráfica separada por dois brancos (cesta, guarda, dona, mãe) e lexias complexas, formadas por várias unidades separadas por brancos e não ligadas por hífen (cesta básica, dona de casa). E chamaremos de lexias compostas aquelas que são ligadas por hífen (guarda-roupa, mãe-de-santo). (BIDERMAN, 1999, p. 88)

Posto isso, estamos agora prontos para delinear mais claramente nosso objeto de estudo: trabalharemos nesta pesquisa lexicológica, tomando a palavra como lexema e nos debruçando, para fins da análise, à lexia composta *surdo-mudo* e a lexia complexa *deficiente auditivo*, investigando o processo de mudança lexical em que a primeira daria lugar a segunda na forma de um neologismo.

Sabemos, com Alves (1990, p. 5-6), que o acervo lexical de todas as línguas se renova e o elemento resultante de tal renovação é uma nova palavra chamada neologismo. Sabemos também que “é através dos meios de comunicação de massa e obras literárias que os neologismos recém-criados têm oportunidade de serem conhecidos e, eventualmente, difundidos”.

Segundo a base de dados do dicionário *Houaiss*, a primeira ocorrência registrada do lema *surdo-mudo* teria sido registrada em 1858, séculos posteriores a primeira ocorrência do termo *surdo*, que teria sido no século XIII segundo a mesma base. Pode-se, assim, considerar *surdo-mudo*, já em tempos idos, como um neologismo em relação a *surdo*².

Os neologismos podem ser formados por diferentes processos. Concentrando-nos em nossos objetos de estudo, tratamos de neologismos formados por composição.

(...) o processo de composição implica a justaposição de bases autônomas ou não – autônomas. A unidade léxica composta, que funciona morfológica e semanticamente como um único elemento (...) revela um caráter sintático, subordinativo ou coordenativo. (ALVES, 1990, p. 41)

Assim, podemos classificar *surdo-mudo* como um neologismo formado por *composição coordenativa*, de bases autônomas, a saber, substantivo-substantivo. Não

²Ver definições do Dicionário Houaiss Anexo 1.

manifestando, pois, relação de subordinação do tipo determinado/determinante, mantendo, as bases, as mesmas funções no novo elemento.

Já em *deficiente auditivo* temos um neologismo não dicionarizado como item lexical independente. Formado por *composição sintagmática*, trata-se de um sintagma nominal em processo de lexicalização. Diferentemente do que se tem em *surdo-mudo*, o termo apresenta relação de subordinação do tipo determinado/determinante, tendo o primeiro elemento função substantival e o segundo adjetival.

E aqui é fundamental o papel da significação. Se a combinatória lexical refere um referente único e perfeitamente identificável no universo extralingüístico, é quase certo que o sentimento lingüístico dos falantes os induzirá a considerar esse sintagma lexicalizado como uma lexia complexa. É o caso de cesta básica, código de barras, dor de cabeça, mãe-de-santo, papel higiênico, zona franca. (BIDERMAN, 1999, p. 91-92)

Importante ressaltar ainda, conforme Alves (1990, p. 84-85), a existência de certa consciência de inovação que o falante possui ao usar um neologismo. Tal consciência seria marcada textualmente por aspas, uso de maiúsculas, itálico e mesmo expressões metalingüísticas antepostas, como “chamados”. A existência dessas marcas também será investigada, podendo ser confirmadas ou não pelos dados expostos adiante.

Considerando a terminologia de Matoré (1953 [1973]), que está nas bases dos estudos lexicológicos, estamos neste trabalho diante de um neologismo de forma, ou seja, o que se manifesta por uma palavra nova. Segundo sua lexicologia social:

A palavra, como já o vimos, não está isolada na consciência. Ela faz parte de um contexto, de uma frase, que, em parte, a determina; ela está também ligada a outras palavras que se assemelham a ela seja pela forma ou pelo som seja pelo sentido. (MATORÉ, 1953 [1973], p. 18)

Por essa razão, também afirma que “o estudo de cada elemento isolado é, portanto, inoperante e é apenas em função dos conjuntos que a pesquisa lexicológica deve ser conduzida” (MATORÉ, 1953 [1973], p. 7). Para o Matoré (1953 [1973], *apud* Cambraia e Romero, 2015, s.n.) um neologismo é uma “[a]cepção nova introduzida no vocabulário de uma língua em uma dada época”, o que corrobora com Alves (1990, p.87) quando afirma que em um estudo lexicológico, do ponto de vista lingüístico, estamos tratando de um processo de formação de novas palavras, e, paralelamente, do ponto de vista extralingüístico, do estudo da evolução de uma sociedade, posto que as

transformações sociais e culturais de uma comunidade seriam refletidas no acervo de seu léxico.

Relacionando as considerações de Matoré (1953 [1953]) e Alves (1990) às lexias a serem investigadas, a saber, *surdo-mudo* e *deficiente auditivo*, neste ponto devemos nos voltar ao contexto sócio-histórico da surdez, bem como mencionar os trabalhos que retratam as acepções sociais do indivíduo surdo³, em especial destacamos Strobel (2007):

Temos as variações de representações no decorrer da história dos surdos e ao lado destas representações, baseadas nos discursos ouvintistas, encontramos os vários estereótipos negativos acerca de surdos, tais como o mudo, deficiente, anormal, doente e outros. (Strobel, 2007, p. 23)

Segundo Strobel (2007, p. 32), ao longo da história, desenvolveu-se duas formas de se conceber a surdez: uma patologizante, a qual concebe o indivíduo com surdez como aquele que carece de reabilitação, e uma cultural, a que o reconhece como indivíduo de especificidades linguísticas e culturais. Se a construção de tais acepções está relacionada à história, devemos destacar momentos que podem ter sido marcos na história da surdez.

Segundo Maia (2016, pp. 5-12), em 1857 é fundada a primeira escola para surdos no Brasil, o Instituto Nacional de Surdos-Mudos, no Rio de Janeiro, por D. Pedro II e Ernest Huet. Em 1880, na Itália, tem início uma tradição oralista na educação dos surdos, a partir do Congresso Internacional sobre a Educação de Surdos. Tal tradição chegará ao Brasil em 1911 e parte da ideia de que a pessoa com surdez deve ser reabilitada (adquirir a fala) para ser inserida na sociedade. Em 1924, se dá a fundação do Comitê Internacional de Esporte para Surdos, ligado ao Comitê Olímpico Internacional, em 1951 a Federação Mundial dos Surdos, ligada à ONU (Organização das Nações Unidas). Ainda sob a égide da oralidade e reabilitação, em 1960 são iniciadas, nos Estados Unidos, as pesquisas para a confecção dos primeiros aparelhos auditivos. Será em 1970, a partir de discussões na Suécia e na Inglaterra sobre o uso da língua de sinais e o bilinguismo, que surge uma nova filosofia educacional para os surdos e, já a partir de 1980, o bilinguismo passa a ser apontado como o “melhor

³Cf. DORZIAT, 2002; SACKS, 1990; LANE, 1992; STERNBERG, 1998.

caminho” para a educação de surdos no Brasil e, em 1988, com a promulgação da “Constituição Cidadã” começam a ser registrados:

O art. 7º, inciso XXXI; art. 23, inciso II; art. 24, inciso XIV; art. 37, inciso VIII; art. 203, incisos IV e V; art. 208, inciso III; art. 227, parágrafo 1º, inciso II e parágrafo 2º e, art. 244. Nestes artigos percebe-se que os/as “deficientes” puderam ter os seus direitos reconhecidos. É assegurada a proteção à saúde e à assistência pública, integração social, garantia de um salário mínimo de benefício mensal se comprovado a falta de meios para se manter, proibição de qualquer discriminação (BARROS e HORA, 2009, p. 53)

Em 2000 é assinada a Lei Federal nº 10.098/00, a qual traz o reconhecimento da Libras (Língua Brasileira de Sinais) e orienta para o uso do bilinguismo na educação de pessoas com surdez/deficiência auditiva. Contudo, será a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que deu *status* à Libras enquanto língua oficial, que será apontada como grande conquista dos indivíduos surdo, oportunizando o surgimento de políticas públicas ao longo da primeira década dos anos 2000, todas elas orientadas pelo Decreto 5.626/2005:

O Decreto reconhece a especificidade cultural das pessoas surdas, em seu artigo 2º diz: “para fins deste decreto, considera-se pessoa surda aquela que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua de Sinais - Libras” (BARROS e HORA, 2009, p. 54)

O desenho do contexto histórico-social que circunscreve ora o uso de *surdo-mudo*, ora o uso de *deficientes auditivo*, e o próprio surgimento desse neologismo, interessa-nos em particular por se pretender aqui uma análise sócio-histórica do léxico. Na observação do modelo metodológico que permeia nossas análises, a lexicologia sócio-histórica, foram consideradas as críticas ao modelo de Matoré. Cambraia (2013, p. 164-66) elencará as principais dessas críticas, as quais vão desde uma crítica a sua abordagem, que não seria propriamente linguística, à circularidade na descrição da relação entre léxico e sociedade. Contudo, Cambraia (2013, p. 167) afirma que “as duras críticas à lexicologia social de Matoré não deram origem a um modelo teórico-metodológico que tenha conseguido superar os problemas identificados e sucedê-lo como marco de referência para estudo do léxico em uma perspectiva social” e conclui:

Pode-se dizer que a lexicologia de Matoré é social (pois considera as transformações no mundo real ao analisar a língua, mais especificamente, o léxico), mas não é sociolinguística (pois não considera as diferenças na

sociedade – de gênero, de idade, de classe social, de região, de formação escolar, etc. – ao analisar o léxico) (CAMBRAIA, 2013, p. 167)

Assim, a fim de construirmos uma pesquisa ancorada em uma lexicologia sócio-histórica, com Cambraia (2013), observamos com especial atenção o conjunto de dados, pelo qual se buscará identificar as lexias que representam as transformações sociais, chamadas por Matoré (1953 [1973]) de palavras-testemunho, o recorte temporal e seu campo nocional, o cuidado em não se pressupor uma homogeneidade social.

Metodologia

Para a realização do trabalho, foi compilado um conjunto de textos extraídos de um jornal impresso produzido na cidade do Rio de Janeiro, o “Jornal do Brasil” (JB). A escolha da mídia impressa tem como base o seu caráter disseminador a língua e a possibilidade de difusão mudanças no léxico, assim como apontado por Alves (1990). O acervo do JB está disponível de forma digitalizada na internet, com acesso e distribuição públicos por meio da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional. Os textos são consultados apenas em formato de imagem, portanto, foi necessária sua conversão em texto, etapa que será detalhada melhor mais à frente.

Após a escolha dos dados, utilizamos o sistema do motor de buscas da própria hemeroteca para contabilizar o número absoluto de ocorrências de cada uma das palavras-alvo no banco de dados do JB, sendo elas *surdo-mudo* e *deficiente auditivo*. A pesquisa foi realizada utilizando as lexias assim como grafadas aqui e delimitadas pelas aspas, portanto, o sistema nos retornou resultados exatos para as ocorrências, não relatando, por exemplo, ocorrências no plural. Os resultados foram anotados no quadro 1 a seguir:

Tabela 1 - Ocorrências no JB (Continua)

PERÍODO	SURDO-MUDO	DEFICIENTE AUDITIVO
1890 A 1899	10	0
1900 A 1909	59	0
1910 A 1919	43	0
1920 A 1929	26	0
1930 A 1939	27	0

1940 A 1949	12	0
1950 A 1959	51	0
1960 A 1969	39	0
1970 A 1979	97	11
1980 A 1989	132	27
1990 A 1999	88	141
2000 A 2009	50	489
2010	0	3
	634	671

O número de ocorrência foi convertido em valores relativos (por cem) para verificação da proporção de cada lexia por década:

Tabela 2 - Ocorrências no JB (%)

PERÍODO	SURDO-MUDO	DEFICIENTE AUDITIVO
1890 A 1899	100	0
1900 A 1909	100	0
1910 A 1919	100	0
1920 A 1929	100	0
1930 A 1939	100	0
1940 A 1949	100	0
1950 A 1959	100	0
1960 A 1969	100	0
1970 A 1979	90	10
1980 A 1989	83	17
1990 A 1999	38	62
2000 A 2009	9	91
2010	0	100

A partir desses dados preliminares, foram escolhidas duas sincronias para estudo, cada faixa com 10 anos, optou-se pela escolha de uma década por ser um período suficientemente longo para verificação de possíveis mudanças no uso do léxico. Como “Sincronia 1” foi adotado o período compreendido entre os anos de 1970 e 1979. A escolha dessa década se baseou no fato de ter ocorrido, nesse período, o primeiro registro de ocorrência da lexia “deficiente auditivo” no banco de dados do JB. Por outro lado, como “Sincronia 2”, foi escolhido o período compreendido entre os anos de 2000 a 2009, sendo essa a faixa temporal com maior distanciamento entre a primeira e a

última ocorrência das duas lexias. Destaca-se que a base de dados contém textos até o ano de 2010, entretanto, este não foi contabilizado para a seleção dos textos estudados por ser o único ano de sua década com dados disponíveis.

Definidas cada uma das faixas sincrônicas para coleta dos dados, foi delimitado o número de textos para cada sincronia. Optou-se pela escolha de 200 textos distribuídos da seguinte maneira:

Tabela 3 - Distribuição do conjunto de textos

PERÍODO	SURDO-MUDO	DEFICIENTE AUDITIVO
1970 A 1979	90 textos	10 textos
2000 A 2009	9 textos	91 textos

Tais quantidades foram estabelecidas para que fosse possível manter um equilíbrio entre as proporções de textos e o número de ocorrências das lexias que são foco deste trabalho dentro das faixas de 10 anos.

Durante as coletas, algumas filtrações foram realizadas. Primeiro, não foram contabilizados textos que fossem repetidos, pois estes poderiam enviesar os resultados do trabalho. A título de exemplo, para a lexia *deficiente auditivo* na sincronia 1, ocorreram textos que tratavam de campanhas publicitárias veiculadas no jornal. Assim, em caso de ocorrências repetidas, foi considerado apenas o texto mais antigo. Outra filtração realizada teve caráter de excluir usos metafóricos das lexias, sobretudo na década de 1970, em que foram encontrados usos da lexia “surdo-mudo” que se referiam ao estado de inoperância de telefones e linhas telefônicas. Por fim, foram filtrados, também, textos que, devido à qualidade da imagem, não puderam ser lidos e, conseqüentemente, transcritos.

A filtração dos textos resultou em um problema, não foi possível atingir a quantidade de textos estabelecida inicialmente, principalmente devido à grande quantidade de textos repetidos. Dessa maneira, foi preciso retornar à base de textos do JB para coleta de novos arquivos. Dentro da Sincronia 1, foi preciso a busca de mais seis textos para a lexia *surdo-mudo*, tais textos foram coletados de modo decrescente aos anos anteriores, ou seja, foram escolhidos os últimos textos da década anterior, ficando a primeira ocorrência datada, então, no ano de 1968. Essa escolha partiu do princípio de que essa lexia é a palavra-alvo mais antiga no par escolhido. Para a lexia

deficiente auditivo, teve de ser coletado apenas um novo texto, este datado do ano de 1972, a projeção de busca ocorreu para “frente” por não haver ocorrências anteriores ao ano de 1970. Já na sincronia 2, para a lexia “deficiente auditivo”, devido ao baixo número de ocorrência não repetidas, tiveram de ser coletados novos textos até o ano de 1989 para que se pudesse completar a quantidade de 91 textos. A desproporção temporal na delimitação das duas sincronias poderia sim ser um problema para os dados – pois há uma faixa de tempo extensivamente longa de análise – embora, como será apontado mais à frente, essa questão não parece ter sido relevante para ocasionar distorções nos resultados deste trabalho.

Coletados os 200 textos, os arquivos de imagem do jornal tiveram de ser transcritos. Para tal procedimento, foi usado um *software* de OCR: *ABBYY FineReader 14*. O programa é de distribuição restrita e paga, porém foi utilizado seu período de testes para a transcrição dos textos. O material transcrito passou por processo de revisão e correção manual, cada um dos textos foi lido e comparado com a imagem digital a ele atribuída. Alguns poucos textos tiveram de ser manualmente transcritos, pois, devido à baixa qualidade das imagens, o programa de OCR não conseguiu transcrevê-las.

Ainda sobre a compilação, não puderam ser considerados dados extralinguísticos, como dados dos autores de cada um dos textos. Entretanto pode-se apontar que, de modo geral, os textos tenham sido escritos por pessoas com nível superior de escolarização, por se tratarem de textos retirados de jornais de mídia impressa (sendo predominante a norma culta da língua portuguesa à época, que pode apresentar distorções ortográficas com relação ao período atual do sistema). Embora não possa ser afirmado de modo categórico, com relação à diatopia dos autores, predomina a região do estado do Rio de Janeiro, sede do JB.

Após coletados, transcritos e revisados, todos os textos, armazenados em arquivos em formato txt, foram submetidos ao *software Antconc*⁴ e suas ferramentas *wordlist*, *concordance*. O uso programa tinha como objetivo possibilitar a verificação das lexias mais frequentes dos dados coletados.

Esse procedimento de se analisar as palavras mais frequentes em um conjunto de dados tem como base pressupostos teóricos-metodológicos nos trabalhos de Matoré (1953 [1973]) a respeito da noção de *campo nocional* como já apontado anteriormente,

⁴ Versão: 3.4.4w (Windows). Developed by Laurence Anthony. October 20, 2014. Build: 3440

e também a respeito das ideias discutidas por Geeraerts (2010), em que o autor analisa a respeito das relações de distribuição entre palavras de um texto, indo para além de apenas uma análise da sintaxe dos usos, trabalhando as noções de “colocados” em um texto e como esses itens funcionam como indicadores do sentido de palavras naquele contexto, o que aponta, também, para a prosódia semântica atribuída àquele contexto discursivo. Assim, ao sermos capazes de delimitarmos quais palavras concorrem dentro do texto, podemos delimitar a visão do universo extralinguístico e como ele se reflete no uso do léxico.

Dessa maneira, foram geradas quatro listas de palavras mais frequentes a partir de cada uma das palavras-chave (duas listas por sincronia), tais listas continham 25 lexias e suas frequências absolutas⁵. É necessário destacar que, para compilação das listas, foi utilizada uma relação de palavras a serem “excluídas” da contagem. A “lista de exclusão” foi composta por termos de caráter gramatical, isto é, palavras com maior valor funcional e pouca delimitação semântica, por exemplo, artigos, preposições, alguns advérbios, conjunções, numerais, verbos auxiliares. Tal critério de exclusão tomou como base ideias também apontadas por Birderman (1998, p. 163): “o topo das listas de frequência é constituído por palavras gramaticais ou itens vocabulares de grande instrumentalidade semântico-gramatical”. Além da lista de exclusão, foram retirados das listas de frequência nomes próprios (topônimos e antropônimos), com exceção de nomes de países.

Cada uma das listas de lexias mais frequentes foi submetida ao processo de lematização, isto é, para cada lexia no topo da lista, foi atribuído seu LEXEMA (grafado em letras maiúsculas) e todas suas lexias observadas nos dados. No quadro 1 está descrito o processo aplicado ao par de palavras deste estudo:

Quadro 1 - Lematização *surdo-mudo* e *deficiente auditivo*

		SINCRONIA 1 – 1968 A 1981						SINCRONIA 2 – 1989 – 2009			
lexia	surdo-mudo	133	deficiente auditivo	14	lexia	surdo-mudo	12	deficiente auditivo	103		
	surdo-mudos	1	deficientes auditivas	1		surdo e mudo	1	deficiente auditiva	5		
	surdos-mudos	30	deficientes auditivos	10		surdos-mudos	2	deficientes auditivos	44		
LEXEMA	SURDO-MUDO	164	DEFICIENTE AUDITIVO	25	LEXEMA	SURDO-MUDO	15	DEFICIENTE AUDITIVO	152		

⁵ Ver listas de lexias Anexo 2

A análise dos dados em nível dos lexemas nos permite um melhor estudo das ocorrências dentro do conjunto de dados, já que há a expansão no número de realizações formais (masculino, feminino, singular, plural, flexão modo/temporal) dos itens.

Cabe, contudo, uma ressalva quanto à elaboração das listas, que serão apresentadas e discutidas a seguir: alguns lexemas apresentaram o mesmo número de frequência no corpus, assim, optou-se por manter os itens em ordem alfabética e então selecionar os 25 primeiros. Tal decisão tem, de fato, caráter arbitrário e não é linguisticamente relevante, porém foi a única maneira possível para criação das listas, pois alternativas, como classificação estilo “esportiva” (mesma frequência = mesma posição) acarretaria uma lista muito grande de lexemas. Esse problema advém do reduzido número de textos e palavras do conjunto de dados.

Demonstração e análise dos dados

Uma vez explicitados os procedimentos e critérios metodológicos, procederemos com a exposição dos dados. Começamos pela primeira sincronia, a qual, como dito anteriormente, compreende as ocorrências dos lexemas investigados em 100 textos publicados majoritariamente na década de 70 no periódico *Jornal do Brasil*.

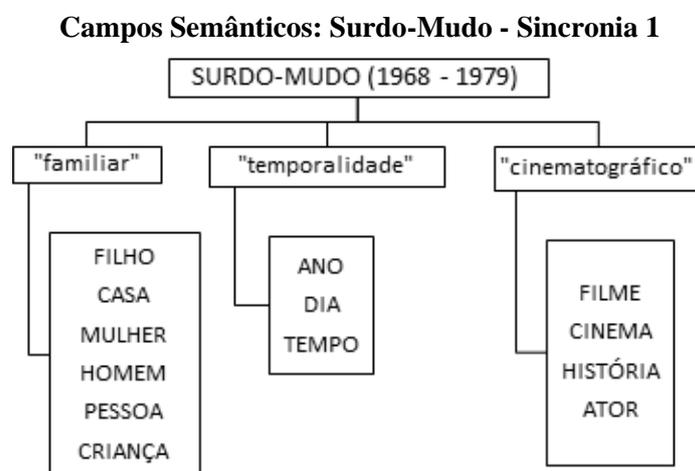
O primeiro lexema investigado nos dados da Sincronia 1 foi *surdo-mudo*. Após a seleção dos textos e tratamentos dos dados por processo de lematização, chegou-se a seguinte lista com os 25 lexemas mais frequentes relacionados à palavra-alvo:

Tabela 4 - SURDO-MUDO
1968 - 1979 - LISTA DE FREQUÊNCIA

#	LEXEMA	FRQ. FINAL	#	LEXEMA	FRQ. FINAL
XXX	SURDO-MUDO	164	#13	MULHER	83
#1	ANO	183	#14	SABER (VERBO)	83
#2	FILME	152	#15	VEZ	81
#3	FAZER	147	#16	FALAR	79
#4	PODER (VERBO)	145	#17	COISA	76
#5	CRIANÇA	128	#18	CASA	75
#6	DIZER	107	#19	ATOR	74
#7	FILHO	99	#20	GRANDE	69
#8	PESSOA	99	#21	RUA	68
#9	HOMEM	95	#22	MUNDO	66
#10	DIA	93	#23	CINEMA	63
#11	TEMPO	85	#24	HISTÓRIA	63

#12	VIDA	85	#25	IR	62
-----	------	----	-----	----	----

Em seguida, organizamos os lexemas expostos na tabela em campos semânticos. Os campos semânticos nos permitem observar a preferência e a prosódia semânticas relacionadas à palavra-alvo com maior clareza.



Podemos observar nos dados a existência de três campos semânticos relacionados à *surdo-mudo* na Sincronia 1: campo familiar, cinematográfico e, com menor número de lexemas componentes, um campo de temporalidade.

O segundo lexema investigado na Sincronia 1, *deficiente auditivo*, foi submetido ao mesmo processo de listagem das lexias colocadas ao conjunto de dados e ao processo de lematização:

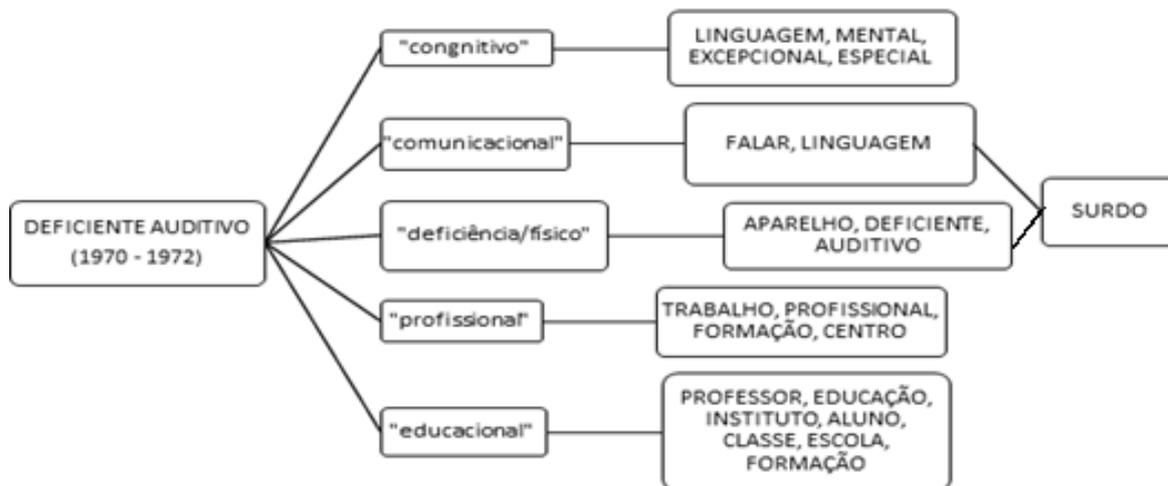
**Tabela 5 - DEFICIENTE AUDITIVO
 1970 - 1981 - LISTA DE FREQUÊNCIA**

#	LEXEMA	FRQ. FINAL	#	LEXEMA	FRQ. FINAL
XXX	DEFICIENTE AUDITIVO	25	#13	ESCOLA	18
#1	SURDO	42	#14	DEFICIÊNCIA	17
#2	PROFESSOR	41	#15	GRUPO	17

#3	CRIANÇA	35	#16	NACIONAL	16
#4	DEFICIENTE	29	#17	ANO	15
#5	EDUCAÇÃO	27	#18	CENTRO	15
#6	INSTITUTO	26	#19	DIA	14
#7	TRABALHO	26	#20	APARELHO	12
#8	AUDITIVO	24	#21	FALAR	12
#9	ESPECIAL	22	#22	LINGUAGEM	11
#10	ALUNO	20	#23	MENTAL	11
#11	EXCEPCIONAL	20	#24	PROFISSIONAL	11
#12	CLASSE	19	#25	FORMAÇÃO	10

A organização dos lexemas relacionados à palavra-alvo em mapa semântico nos permitiu observar a existência de ao menos cinco campos semânticos relacionados ao neologismo *deficiente auditivo*, a saber: educacional, profissional, cognitivo, comunicacional e um relativo a deficiência enquanto física. Observou-se também o aparecimento do lexema *surdo* como o de frequência mais proeminente, sem que, contudo, possa ser claramente associado a um único campo semântico.

Campos Semânticos: Deficiente Auditivo - Sincronia 1



Comparando os dados de cada palavra-alvo na Sincronia 1, pode-se observar com clareza: a) a existência de um maior número de campos semânticos relacionados ao neologismo *deficiente auditivo*; b) o aparente aumento no campo nocional, quando em comparação aos dados relacionados a *surdo-mudo*. Assim, os dados da Sincronia 1 parecem sugerir que a acepção do *surdo-mudo* coloca a pessoa surda ora na esfera familiar, ora ficcional. A acepção de *deficiente auditivo* o relaciona à sociedade (profissão, educação, comunicação) enquanto também traz um olhar sobre sua situação particular (cognitivo, deficiência/física).

As preferências semânticas de cada termo ficam mais claras quando comparadas as listas de lexemas exclusivos. Apenas os lexemas *ano*, *criança*, *dia* e *falar* são comuns nas listas dos 25 lexemas mais frequentes relacionados a cada termo. Importante notar que, em relação aos lexemas supracitados, não há alteração significativa na posição desses termos na lista de frequência, prevalecendo um quadro de permanência.

Tabela 6 - Cruzamento de ocorrências

SURDO-MUDO 1968 - 1979 - OCORRÊNCIAS EXCLUSIVAS			DEFICIENTE AUDITIVO 1970 - 1981 - OCORRÊNCIAS EXCLUSIVAS		
#	LEXEMA	FRQ. FINAL	#	LEXEMA	FRQ. FINAL
XXX	SURDO-MUDO	164	XXX	DEFICIENTE AUDITIVO	25
#2	FILME	152	#1	SURDO	42
#3	FAZER	147	#2	PROFESSOR	41
#4	PODER (VERBO)	145	#4	DEFICIENTE	29
#6	DIZER	107	#5	EDUCAÇÃO	27
#7	FILHO	99	#6	INSTITUTO	26
#8	PESSOA	99	#7	TRABALHO	26
#9	HOMEM	95	#8	AUDITIVO	24
#11	TEMPO	85	#9	ESPECIAL	22
#12	VIDA	85	#10	ALUNO	20
#13	MULHER	83	#11	EXCEPCIONAL	20
#14	SABER (VERBO)	83	#12	CLASSE	19
#15	VEZ	81	#13	ESCOLA	18
#17	COISA	76	#14	DEFICIÊNCIA	17
#18	CASA	75	#15	GRUPO	17
#19	ATOR	74	#16	NACIONAL	16
#20	GRANDE	69	#17	CENTRO	15
#21	RUA	68	#20	APARELHO	12
#22	MUNDO	66	#22	LINGUAGEM	11
#23	CINEMA	63	#23	MENTAL	11

#24	HISTÓRIA	63	#24	PROFISSIONAL	11
#25	IR	62	#25	FORMAÇÃO	10

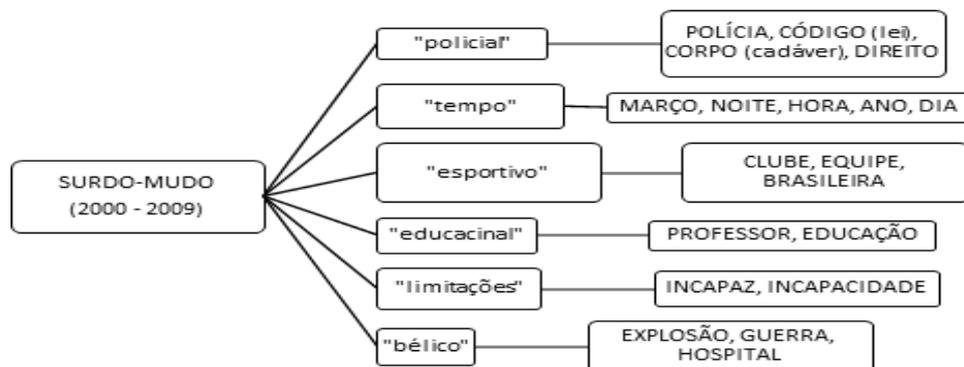
Semelhante a primeira sincronia, a Sincronia 2 compreende as ocorrências dos lexemas investigados em 100 textos, contudo agora publicados majoritariamente na primeira década dos anos 2000, no periódico *Jornal do Brasil*, salvo alguns textos que tiveram de ser coletados em anos anteriores, como já explicitado. O primeiro lexema investigado nos dados da Sincronia 2 foi *surdo-mudo*. Após a seleção e tratamentos dos dados também por processo de lematização, chegou-se a seguinte lista com os 25 lexemas mais frequentes relacionados à palavra-alvo.

**Tabela 7 - SURDO-MUDO
 2000 - 2009 - LISTA DE FREQUÊNCIA**

#	LEXEMA	FREQ. FINAL	#	LEXEMA	FREQ. FINAL
XXX	SURDO-MUDO	15	#13	BRASILEIRA	5
#1	ANO	21	#14	EQUIPE	5
#2	INCAPAZ	11	#15	HORA	5
#3	MARÇO	9	#16	POLÍCIA	5
#4	HOSPITAL	8	#17	PROFESSOR	5
#5	DIZER (VERBO)	7	#18	ABSOLUTA	4
#6	PESSOA	7	#19	CIDADE	4
#7	CLUBE (ESPORTIVO)	6	#20	CÓDIGO (LEI)	4
#8	DIA	6	#21	CORPO (CADÁVER)	4
#9	FAMÍLIA	6	#22	DIREITO	4
#10	HOTEL	6	#23	EDUCAÇÃO	4
#11	INCAPACIDADE	6	#24	EXPLOSÃO	4
#12	NOITE	6	#25	GUERRA	4

Mais uma vez, organizamos os lexemas expostos na tabela em campos semânticos. Os campos semânticos nos permitem observar a preferência e prosódia semânticas relacionadas à palavra-alvo com maior clareza:

Campos Semânticos: Surdo-Mudo - Sincronia 2



Podemos observar nos dados a existência de seis campos semânticos relacionados a *surdo-mudo* na Sincronia 2: campo policial, bélico, temporalidade, esportivo, educacional e um campo relacionado à limitação. Nota-se que os lexemas concentrados em tais campos nos remetem à relação indivíduo-sociedade, ora marcado por termos que expressam certa violência e marginalidade (bélico/beligerância, policial, limitação), ora marcado por termos mais positivos (educacional, esportivo).

O segundo lexema a ser investigado no conjunto de textos e dados da Sincronia 2 foi *deficiente auditivo*. Segue a lista com os 25 lexemas mais frequentes relacionados à palavra-alvo:

**Tabela 8 - DEFICIENTE AUDITIVO
 1989 - 2009 - LISTA DE FREQUÊNCIA**

#	LEXEMA	FREQ. FINAL	#	LEXEMA	FREQ. FINAL
XXX	DEFICIENTE AUDITIVO	152	#13	DIZER (VERBO)	59
#1	SURDO	129	#14	ESPECIAL	58
#2	ANO	123	#15	FILHO	56
#3	PODER (VERBO)	97	#16	PROGRAMA	42
#4	ESCOLA	92	#17	ATENDIMENTO	37
#5	PESSOA	89	#18	SURDEZ	36
#6	CRIANÇA	86	#19	BRASIL (PAÍS)	35
#7	DEFICIÊNCIA	82	#20	VIDA	35
#8	ALUNO	80	#21	INCLUSÃO	31
#9	FAZER (VERBO)	69	#22	LINGUAGEM	31
#10	TRABALHO	69	#23	PAIS	29
#11	EDUCAÇÃO	63	#24	CONTAR (VERBO)	27
#12	DIA	59	#25	SINAIS	27

Prosseguindo com os passos metodológicos, organizamos os lexemas expostos na tabela em campos semânticos. O mapa semântico nos permitiu observar a existência de ao menos cinco campos semânticos relacionados ao neologismo *deficiente auditivo*, a saber: educacional, governamental, familiar, comunicacional e um relativo à deficiência. Observou-se, mais uma vez, o aparecimento do lexema *surdo* como o de frequência mais proeminente, sem que, contudo, possa ser novamente associado a um único campo semântico.

Campos Semânticos: Deficiente Auditivo - Sincronia 2



Comparando os dados de cada palavra-alvo na Sincronia 2, pode-se observar: a) a existência de um menor número de campos semânticos relacionados ao neologismo *deficiente auditivo*, ao contrário do que vemos ocorrer na Sincronia 1; b) uma maior semelhança entre os campos nocionais quando em comparação aos dados relacionados a *surdo-mudo* e *deficiente auditivo*, com ambos os lexemas trazendo como campo semântico “educação”; contudo, c) introdução de um campo nocional policial em *surdo-mudo*, que pode sugerir inclusive certa marginalidade, ao passo que se introduz um campo “governamental” em *deficiente auditivo*. A acepção do *surdo-mudo*, na Sincronia 2, traz o sujeito em uma relação entre sociedade-indivíduo (policial, educação, esportivo, beligerância), assim como *deficiente auditivo* (educação, profissional, governamental, comunicacional), mas também mantém um olhar sobre sua situação particular (familiar, deficiência).

As preferências semânticas de cada termo ficam mais claras comparadas as listas ocorrência de lexemas exclusivos. Apenas os lexemas *ano*, *pessoa*, *dizer* e *dia* são

comuns nas listas dos 25 lexemas mais frequentes relacionados a cada termo. Importante notar que não há alteração significativa na posição desses termos na lista de frequência, prevalecendo um quadro de permanência no relativo aos referidos termos.

Tabela 9 - Cruzamento de ocorrências

SURDO-MUDO 2000 - 2009 - OCORRÊNCIAS EXCLUSIVAS			DEFICIENTE AUDITIVO 1989 - 2009 - OCORRÊNCIAS EXCLUSIVAS		
#	LEXEMA	FREQ. FINAL	#	LEXEMA	FREQ. FINAL
XXX	SURDO-MUDO	15	XXX	DEFICIENTE AUDITIVO	152
#2	INCAPAZ	11	#1	SURDO	129
#3	MARÇO	9	#3	PODER (VERBO)	97
#4	HOSPITAL	8	#4	ESCOLA	92
#7	CLUBE (Esportivo)	6	#6	CRIANÇA	86
#9	FAMÍLIA	6	#7	DEFICIÊNCIA	82
#10	HOTEL	6	#8	ALUNO	80
#11	INCAPACIDADE	6	#9	FAZER (VERBO)	69
#12	NOITE	6	#10	TRABALHO	69
#13	BRASILEIRA	5	#14	ESPECIAL	58
#14	EQUIPE	5	#15	FILHO	56
#15	HORA	5	#16	PROGRAMA	42
#16	POLÍCIA	5	#17	ATENDIMENTO	37
#17	PROFESSOR	5	#18	SURDEZ	36
#18	ABSOLUTA	4	#19	BRASIL (PAÍS)	35
#19	CIDADE	4	#20	VIDA	35
#20	CÓDIGO (LEI)	4	#21	INCLUSÃO	31
#21	CORPO (CADÁVER)	4	#22	LINGUAGEM	31
#22	DIREITO	4	#23	PAIS	29
#24	EXPLOSÃO	4	#24	CONTAR (RELATAR- VERBO)	27
#25	GUERRA	4	#25	SINAIS	27

Cruzando os dados encontrados para cada palavra-alvo podemos observar os lexemas que se revelam exclusivos e os que são compartilhados ao longo do período de consolidação da mudança investigada:

Tabela 10 - Cruzamento de ocorrências

SURDO-MUDO 1968 - 1979 - OCORRÊNCIAS EXCLUSIVAS			SURDO-MUDO 2000 - 2009 - OCORRÊNCIAS EXCLUSIVAS		
#	LEXEMA	FRQ. FINAL	#	LEXEMA	FREQ. FINAL
XXX	SURDO-MUDO	164	XXX	SURDO-MUDO	15
#2	FILME	152	#2	INCAPAZ	11
#3	FAZER	147	#3	MARÇO	9
#4	PODER (VERBO)	145	#4	HOSPITAL	8
#5	CRIANÇA	128	#7	CLUBE (ESPORTIVO)	6
#7	FILHO	99	#9	FAMÍLIA	6
#9	HOMEM	95	#10	HOTEL	6
#11	TEMPO	85	#11	INCAPACIDADE	6
#12	VIDA	85	#12	NOITE	6
#13	MULHER	83	#13	BRASILEIRA	5
#14	SABER (VERBO)	83	#14	EQUIPE	5
#15	VEZ	81	#15	HORA	5
#16	FALAR	79	#16	POLÍCIA	5
#17	COISA	76	#17	PROFESSOR	5
#18	CASA	75	#18	ABSOLUTA	4
#19	ATOR	74	#19	CIDADE	4
#20	GRANDE	69	#20	CÓDIGO (LEI)	4
#21	RUA	68	#21	CORPO (CADÁVER)	4
#22	MUNDO	66	#22	DIREITO	4
#23	CINEMA	63	#23	EDUCAÇÃO	4
#24	HISTÓRIA	63	#24	EXPLOSÃO	4
#25	IR	62	#25	GUERRA	4

O cruzamento das sincronias revela que uso do item *surdo-mudo* entre as duas sincronias apresenta leve alteração nas coligações lexicais realizadas no texto. Em relação ao item na Sincronia 1, há, na Sincronia 2, a inserção de lexemas que remetem à relação indivíduo-sociedade, com destaque às pertencentes ao universo policial, *código* (lei), *polícia*, *corpo* (cadáver), e bélico, *guerra*, *explosão*; além de itens que denotam teor pejorativo quanto às capacidades: *incapaz*, *incapacidade*. Deixam de ser usados itens com prosódia semântica positiva como: *poder*, *saber*, *vida*, *falar*. Por outro lado, apesar de se tornar mais negativo na Sincronia 2, é preciso notar que se amplia consideravelmente o mapa semântico do item abarcando também um campo positivo, o campo “educação”.

Compartilham-se os termos como *ano*, *dizer*, *pessoa* e *dia*, os mesmos compartilhados com os itens frequentes nos dados de *deficiente auditivo*, conforme

análises anteriores, revelando que esses termos, de modo aparente, não trazem nenhuma relevância semântica específica, nem entre as palavras-alvo, nem entre as sincronias. Vejamos agora as listas de ocorrências exclusivas relativas a *deficiente auditivo*:

Tabela 11 - Cruzamento de ocorrências

DEFICIENTE AUDITIVO 1970 - 1981 – OCORRÊNCIAS EXCLUSIVAS			DEFICIENTE AUDITIVO 1989 - 2009 - OCORRÊNCIAS EXCLUSIVAS		
#	LEXEMA	FRQ. FINAL	#	LEXEMA	FREQ. FINAL
XXX	DEFICIENTE AUDITIVO	25	XXX	DEFICIENTE AUDITIVO	152
#2	PROFESSOR	41	#3	PODER (VERBO)	97
#4	DEFICIENTE	29	#5	PESSOA	89
#6	INSTITUTO	26	#9	FAZER (VERBO)	69
#8	AUDITIVO	24	#13	DIZER (VERBO)	59
#11	EXCEPCIONAL	20	#15	FILHO	56
#12	CLASSE	19	#16	PROGRAMA	42
#15	GRUPO	17	#17	ATENDIMENTO	37
#16	NACIONAL	16	#18	SURDEZ	36
#18	CENTRO	15	#19	BRASIL (PAÍS)	35
#20	APARELHO	12	#20	VIDA	35
#21	FALAR	12	#21	INCLUSÃO	31
#23	MENTAL	11	#23	PAIS	29
#24	PROFISSIONAL	11	#24	CONTAR (VERBO)	27
#25	FORMAÇÃO	10	#25	SINAIS	27

Embora os itens lexicais mudem, eles mantêm uma grande similaridade quanto aos significados que atribuem ao campo nocional do item *deficiente auditivo*. Em relação às mudanças, destaca-se, na segunda sincronia, a inserção de dois campos semânticos relevantes: familiar, *pais*, *filho*, e governamental, *atendimento*, *Brasil*, *inclusão*. Contudo, também, nota-se uma “repetição” de um grande número de termos, como *surdo*, *criança*, *educação*, *trabalho*, *especial*, *aluno*, *escola*, *linguagem*, o que aponta para a) a manutenção do sentido atribuído ao termo, b) predominância de prosódia semântica positiva, como visto na tabela a seguir com as ocorrências que coocorrem nos dois momentos sincrônicos:

Tabela 12 - Cruzamento de ocorrências

DEFICIENTE AUDITIVO 1970 - 1981	DEFICIENTE AUDITIVO 1989 - 2009
------------------------------------	------------------------------------

#	LEXEMA	FRQ. FINAL	#	LEXEMA	FREQ. FINAL
XXX	DEFICIENTE AUDITIVO	25	XXX	DEFICIENTE AUDITIVO	152
#1	SURDO	42	#1	SURDO	129
#3	CRIANÇA	35	#2	ANO	123
#5	EDUCAÇÃO	27	#4	ESCOLA	92
#7	TRABALHO	26	#6	CRIANÇA	86
#8	ESPECIAL	22	#7	DEFICIÊNCIA	82
#10	ALUNO	20	#8	ALUNO	80
#11	ESCOLA	18	#10	TRABALHO	69
#14	DEFICIÊNCIA	17	#12	EDUCAÇÃO	63
#17	ANO	15	#13	DIA	59
#19	DIA	14	#14	ESPECIAL	58
#20	LINGUAGEM	12	#15	LINGUAGEM	31

A leitura dos textos nos confirmam que os termos estudados devem ser classificados como palavra, conforme Biderman (1999). Em todos os seus usos, ambas com conteúdo nocional, classificadas morfossintaticamente ocupando papel de núcleo de sintagma nominal, com alta coesão interna, não admitindo inserções ou substituições, e, como vimos, expressando uma unidade semântica. Observemos, para fins de exemplificação, alguns excertos extraídos ao longo do período estudado:

... Milton a entregou ainda a dois amigos - dois policiais e *um surdo-mudo*... (Jornal do Brasil, 17/04/70, itálico nosso)

... história de amor entre um rapaz *surdo-mudo* e uma vendedora de pãezinhos... (Jornal do Brasil, 20/01/80, itálico nosso)

Surdo-mudo descreve os matadores de seu irmão (Jornal do Brasil, 02/02/90)
Filha de casal *surdo-mudo* é a ligação dos pais com o mundo... (Jornal do Brasil, 19/02/2000, itálico nosso)

... o *deficiente auditivo* se sente agredido e começa a briga... (Jornal do Brasil, 11/10/72, itálico nosso)

... presidenta da Federação Nacional do *Deficiente Auditivo* ... (Jornal do Brasil, 15/04/81, itálico nosso)

... as primeiras 15 unidades de telefones para *deficientes auditivos*... (Jornal do Brasil, 10/03/90, itálico nosso)

... era *deficiente auditivo* e não tinha permissão para dirigir profissionalmente. (Jornal do Brasil, 05/02/2000, itálico nosso)

Ambos os itens são classificados como compostos: o primeiro, *surdo-mudo* por coordenação, e o segundo, *deficiente auditivo*, por composição sintagmática em uma

relação de subordinação, determinado-determinante, *deficiente* como determinado e *auditivo* como determinante.

Quando observada a proeminência dos lexemas *linguagem* e *surdo*, associados ao neologismo *deficiente auditivo*, uma análise que considere o contexto histórico brasileiro pode ser relevante. Os dados trazem como primeira ocorrência do item *deficiente auditivo*, nos conjuntos de textos desta pesquisa, o texto “Pedagogia do convívio”, de 11 outubro 1972. Como marcas da inovação, observa-se que o item *surdo-mudo*, como esperado, antecede o item *deficiente auditivo* na construção textual. Contudo nota-se também a ausência de processos visuais como aspas, maiúsculas, itálico ou expressões metalinguísticas para marcação do novo termo neológico, como sugerido por Alves (1990). Vejamos o excerto:

...a grande compensação de seu trabalho se verifica quando conseguem ensinar um **surdo-mudo** a falar, um cego a ler, alfabetizar um deficiente mental, ver um deficiente físico coordenar seus movimentos num jogo de futebol ou realizar um trabalho manual que poderá mais tarde lhe garantir a sobrevivência. (...) Somente a partir de 1933, com a instalação de duas classes para deficientes mentais educáveis, a educação especial passou a ter continuidade. A assistência limitava-se aos deficientes mentais, até que em 1955 iniciou-se o atendimento dos **deficientes auditivos** e em 1960 dos deficientes físicos. (Jornal do Brasil, 11 /10/1972, grifos nossos)

Em meados de anos anteriores, na década de 1960, começam a ser realizadas internacionalmente, segundo Maia (2016), as pesquisas pioneiras para fabricação dos primeiros aparelhos de audição, marco histórico que corrobora com o surgimento, nos dados do JB, das primeiras ocorrências do lexema *deficiente auditivo* já no início da década de 1970.

Esta também é a década, mais especificamente em 1970, que a nova filosofia educacional para os surdos começa a ser discutida, ainda que internacionalmente, mas caracterizando-se não por uma reabilitação oral, mas reconhecimento linguístico trazido pela concepção da educação bilíngue. O neologismo surge na sincronia que coincide também com esse evento, o que talvez possa ser relacionado à prosódia semântica do termo que é expressa pelos colocados, em sua maioria relacionados à comunicação, à educação e à cognição. A análise dos dados indicou ainda uma ampliação dos campos semânticos do item *surdo-mudo* na Sincronia 2 em relação à Sincronia 1, ao passo que novos campos são inseridos ao termo *deficiente auditivo*. Interessante notar que tal período, entre sincronias, será marcado no Brasil pelo aprofundamento da compreensão

do bilinguismo como caminho educacional adequado para o indivíduo com surdez, o que culminará em marcos legais com a oficialização da LIBRAS e o reconhecimento de uma cultura surda conforme apontado anteriormente no início desta pesquisa. A Sincronia 2 coincide com o momento da consolidação de políticas públicas orientadas pelos referidos marcos legais, o que talvez possamos relacionar à manutenção de campos semânticos relacionados à comunicação, especificamente *linguagem*, e à educação, bem como o surgimento de um campo semântico relacionado à ação governamental (*Brasil, Atendimento, Programa*).

Não apenas o surgimento do neologismo, mas a ampliação dos campos semânticos do item *surdo-mudo* reconhecesse que esta pesquisa nos oferece conclusões preliminares, não afirmações absolutas, cabendo o aprofundamento com ampliação dos dados e análises mais abrangentes que envolvam maior atenção a outros elementos indicativos, como a proeminência do lexema colocado *surdo* em relação ao termo *deficiente auditivo* em ambas sincronias. O termo *surdo* se apresenta nos textos como sinonímia mais relevante, numericamente, para a substituição da palavra-alvo *deficiente-auditivo*.

... No caso dos *surdos*, entre os mitos estão os de que o deficiente auditivo não pode ouvir, é incapaz de falar (Jornal do Brasil, 25 de junho de 2000)

Registra-se que o termo *surdo* também aparece como sinonímia de *surdo-mudo*, mas em número não suficiente para que compusesse a lista de 25 colocados e concorrendo com expressões como o próprio item *deficiente auditivo* e com o item *deficiente de fala*:

... são todas as crianças que necessitam de uma educação especial — continuam desassistidas. São os superdotados, os *deficientes da fala* e os desajustados sociais e emocionais... (Jornal do Brasil, 11 de outubro 1972, itálico nosso)

Até a identificação pela família, a cartilha de linguagem para *deficientes auditivos e de fala*, com um nome escrito à mão... (Jornal do Brasil, 19 de abril de 2002, itálico nosso)

Se considerarmos a definição trazida pelo Decreto 5.626/2005 em relação ao reconhecimento da cultura da pessoa surda, bem como o que nos revela os estudos de Strobel (2007) e outros, existe uma relação entre o termo *surdo* e o pertencimento de uma cultura, logo, a proeminência desse termo no processo de neologismo pode

significar indício de que, em certo sentido, o termo acompanhou as novas concepções da época. Assim, acerca da relação *deficiente auditivo* e *surdo*, a qual não representa nosso objeto de pesquisa, cabe-nos apenas apontar que foram encontradas marcas que sugerem indicativos para uma pesquisa específica que possa fornecer conclusões mais completas e adequadas.

Por outro lado, sobre o nosso objeto de pesquisa, a saber, a mudança lexical entre *surdo-mudo* e *deficiente auditivo*, os dados das Sincronias parecem sugerir para uma mudança entre os lexemas, iniciada na década de 1970, com o surgimento do neologismo, como também para uma mudança social das palavras em questão, assim como apontado nos termos de Matoré (1953 [1973]), Cambraia (2013) e Alves (1990). Segundo os dados da Sincronia 1, a acepção de *surdo-mudo* o coloca ora na esfera familiar, ora ficcional. A acepção de *deficiente auditivo*, relaciona-o à sociedade (profissão, educação, comunicação) enquanto também traz um olhar sobre sua situação particular (cognitivo, deficiência/física). Na Sincronia 2, observa-se a ampliação dos campos semânticos do próprio item *surdo-mudo*, contudo, *deficiente auditivos* se consolida como o termo que abarca o maior número de campos semânticos (familiar, profissional, deficiência, comunicação, governamental). A mudança do termo revela uma mudança na sua acepção, que, de fato, seria coerente com os eventos sócio-históricos em que os usos dos itens lexicais ocorrem.

Considerações finais

Partindo de ideias dos estudos de Matoré (1953 [1973]), com sua Lexicologia Social, ideias retomadas e aprimoradas por Cambraia (2013) na perspectiva de avançar a uma Lexicologia Sócio-histórica, este trabalho pôde analisar um processo de mudança lexical no português brasileiro. O estudo do par de palavras, *surdo-mudo* e *deficiente auditivo*, nos permitiu mais que apenas comprovar empiricamente em um conjunto de dados reais de uso da língua a mudança e a troca entre os termos, isto é, o lexema *surdo-mudo* tem sua frequência de ocorrências no conjunto de dados reduzida (de 164 ocorrências (86,77%) em meados de 1970, para 15 (8,98%) já nos anos 2000), à medida que o uso de *deficiente auditivo* surge na década de 1970, com 25 (13,23%), passando a 152 ocorrências (91,02%) em 2000.

Assim, mais que o surgimento de um neologismo, conseguimos observar a mudança da aceção sobre as duas palavras e como essa mudança se reflete diretamente no texto e seus colocados. A modificação dos colocados, assim como apontado por Matoré, guia nossa interpretação para a mudança do contexto social ao qual aquele, ou aqueles, itens lexicais estavam inseridos. No caso deste estudo, para a palavra *surdo-mudo*, podemos notar uma, ainda que leve, mudança nos colocados e campos nocionais do item. Enquanto na década de 70 a palavra era associada a termos em um âmbito familiar, sem caráter pejorativo, sua prosódia semântica (em termos apontados por Geeraerts (2010) passa, nos anos 2000, a ser vinculadas a ideias mais pejorativas, como campos do universo policial ou ideias de pouca capacidade do indivíduo. Por outro lado, a palavra *deficiente auditivo* já surge com ideias positivas e distintas de seu termo concorrente, referindo-se, tanto em 70 quanto em 2000, às ideias de auxílio, cuidado, educação, profissionalização e inclusão do indivíduo surdo.

As mudanças explicitamente observadas nos dados deste trabalho corroboram com nossas hipóteses, e também com as ideias teóricas propostas por Matoré e Cambraia, acerca da influência social no uso do léxico, uma vez que tais mudanças acompanham os marcos e movimentos históricos, tanto brasileiros quanto internacionais, no esforço de inclusão e reconhecimento do sujeito com surdez. Muda-se o contexto social, muda-se a aceção sobre os itens lexicais e, conseqüentemente, mudam-se seus usos. Embora esta pesquisa tenha se mostrado metodologicamente compatível com as ideias teóricas proposta pelos estudos lexicológicos, cabe o apontamento de que fatores como a extensão de nossos dados e até mesmo uma maior diversidade de fontes de textos, que além do JB, podem contribuir positivamente para futuros trabalhos.

Por fim, propomos aqui apenas um indicativo interessante que pôde ser observado em nossas análises: item lexical *surdo*, embora não tenham sido alvo direto de nosso estudo, teve frequência considerável entre os termos colocados mais usados nos textos. Essa proeminência tende a ir ao encontro das ideias propostas pela literatura teórica a respeito da cultura e autoidentificação das pessoas surdas. Cabe, porém, a necessidade de um estudo a parte para investigação dessas hipóteses.

REFERÊNCIAS

ALVES, Ieda Maria. *Neologismo: criação lexical*. São Paulo: Ática, 1990.

BARROS, Jozibel Pereira; HORA, Mariana Marques da. *Pessoas Surdas: Direitos, Políticas Sociais e Serviço Social* Recife, 2009 (manuscrito) disponível em <http://editora-arara-azul.com.br/cadernoacademico/012_anexos_pessoas_surdas_direitos_politicas_sociais_e_servico_social_barros_hora.pdf>. Acessado em 14/07/2017.

BIDERMAN, Maria Tereza. *Teoria lingüística: teoria lexical e lingüística computacional*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União, 23.dez.2005.

BRASIL. Decreto nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e dá outras providências. Diário Oficial da União, 25.abr.2002.

BRASIL. Decreto nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Diário Oficial da União, 20.dez.2000.

CAMBRAIA, César Nardelli. Da lexicologia social a uma lexicologia sócio-histórica: caminhos possíveis. *Revista de Estudos de Linguagem*, Belo Horizonte, v. 21, n. 1, p. 157-188, 2013.

CAMBRAIA, César Nardelli; ROMERO, Silvana Cristina. NEOLOGISMOS EM UMA PERSPECTIVA SOCIOLINGÜÍSTICA. *PERcursos Linguísticos*, v. 5, n. 10, p. 74-91, 2015.

DORZIAT, Ana. *Deficiente Auditivo e Surdo: uma reflexão sobre as concepções subjacentes ao uso dos termos*. Disponível em <http://www.geocities.com/flordepessegueiro/html/surdez/deficiente_auditivo_e_surdo.htm>. Acessado em 12/07/2017.

GEERAERTS, Dirk. *Theories of lexical semantics*. Oxford University Press, 2010.

LANE, Harlan. *A Máscara da Benevolência: a comunidade surda amordaçada*. Lisboa: Instituto Piaget, 1992.

MAIA, Shirley Rodrigues. *Apostila dos cursos Educação Especial e Educação Inclusiva: da Educação Infantil à Universidade e Deficiência Auditiva/Surdez - Libras*. São Paulo, 2016.

MATORÉ, Georges. *La méthode en lexicologie: domaine français*. Nouv. éd. Paris: Didier, 1973.

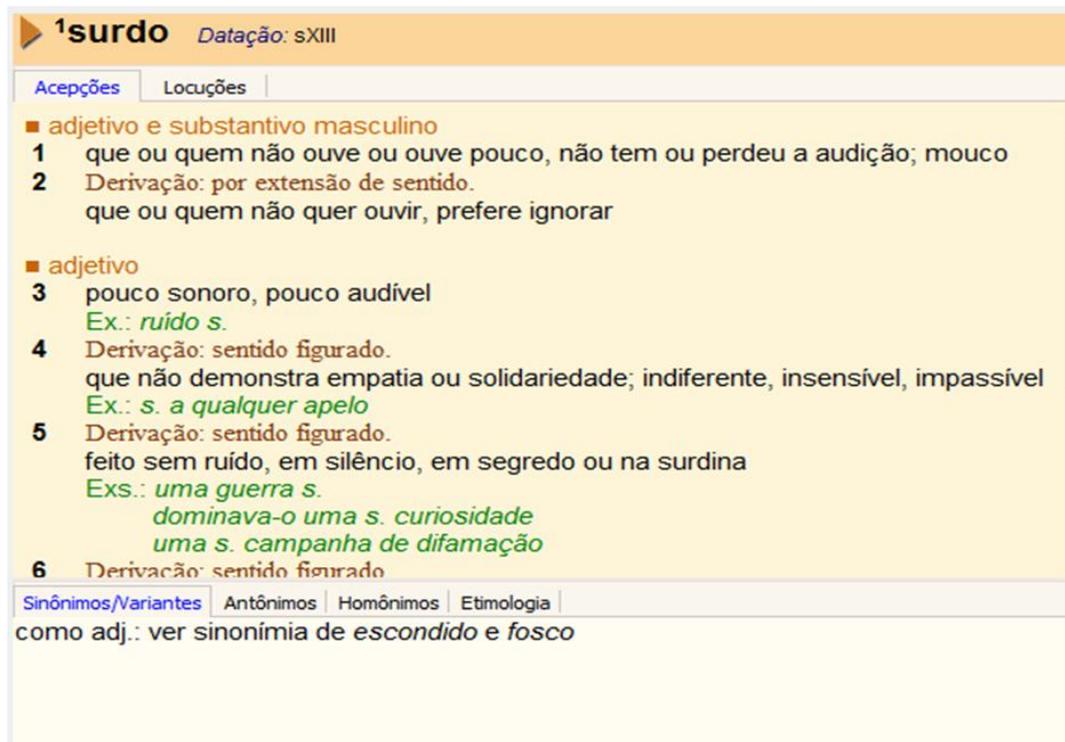
SACKS, Oliver. *Vendo Vozes: Uma jornada pelo mundo dos surdos*. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1990.

STERNBERG, Robert J. e GRIGORENKO, Elena L. *Crianças Rotuladas*, Porto Alegre: Artmed, 2003.

STROBEL, Karin L. História dos Surdos: representações “mascaradas” das identidades surdas. In: *Estudos Surdos II*. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2007.

ANEXOS

Anexo 1 - Definições dicionário Houaiss



1 **surdo** *Datação: sXIII*

[Acepções](#) | [Locuções](#)

- **adjetivo e substantivo masculino**
 - 1** que ou quem não ouve ou ouve pouco, não tem ou perdeu a audição; mouco
 - 2** Derivação: *por extensão de sentido.*
que ou quem não quer ouvir, prefere ignorar
- **adjetivo**
 - 3** pouco sonoro, pouco audível
Ex.: ruído s.
 - 4** Derivação: *sentido figurado.*
que não demonstra empatia ou solidariedade; indiferente, insensível, impassível
Ex.: s. a qualquer apelo
 - 5** Derivação: *sentido figurado.*
feito sem ruído, em silêncio, em segredo ou na surdina
Exs.: uma guerra s.
dominava-o uma s. curiosidade
uma s. campanha de difamação
 - 6** Derivação: *sentido figurado*

[Sinônimos/Variantes](#) | [Antônimos](#) | [Homônimos](#) | [Etimologia](#)

como adj.: ver sinonímia de *escondido* e *fosco*

surdo-mudo *Datação: 1858*

Acepções

■ **adjetivo e substantivo masculino**
 que ou aquele que é, ao mesmo tempo, surdo e mudo

Gramática Antônimos

fem.: *surda-muda*; pl.: *surdos-mudos, surdas-mudas*

Anexo 2 - 25 lexias mais frequentes em cada um dos conjuntos de dados

SINCRONIA 1 – 1968 A 1972		SINCRONIA 2 – 1989 – 2009	
“surdo-mudo”		“deficiente auditivo”	
1	surdo-mudo 133	crianças 31	anos 18
2	anos 130	educação 27	surdo-mudo 13
3	filme 108	instituto 26	março 9
4	vida 84	trabalho 24	dia 7
5	tempo 81	surdos 21	hospital 7
6	peçoas 80	deficientes 20	clube 6
7	criança 74	alunos 17	família 6
8	mundo 65	deficiência 16	hotel 6
9	casa 64	nacional 16	incapacidade 6
10	fazer 62	surdo 16	incapaz 6
11	homem 62	excepcionais 15	noite 6
12	cinema 61	professores 15	brasileira 5
13	mulher 61	centro 14	código 5
			crianças 51

14	dia	60	deficiente auditivo	14
15	pode	59	classes	13
16	rua	56	dia	13
17	grande	55	escola	13
18	ano	53	especial	13
19	crianças	53	grupo	13
20	filho	53	professora	13
21	história	53	anos	12
22	brasil	47	auditivos	11
23	parte	46	linguagem	11
24	vai	46	professor	11
25	coisa	44	profissional	11

equipe	5	escola	50
incapazes	5	pessoa	50
pessoas	5	pode	50
polícia	5	brasil	49
professor	5	dia	45
absoluta	4	vai	43
cidade	4	diz	42
corpo	4	escolas	42
direitos	4	nacional	40
diz	4	filho	38
educação	4	surdo	38
explosões	4	social	36

Geisa Mara Batista

Doutoranda do Curso de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos e Mestra em Filosofia pela Universidade Federal de Minas Gerais, Geisa Mara Batista tem experiência nas áreas de Filosofia e Letras, principalmente nos seguintes temas: Descartes, Metafísica, Ética, Leitura e Língua e Cultura. Graduiu-se Bacharela/ Licenciada em Filosofia e Licenciada em Letras pela Universidade Federal de Minas Gerais. Atualmente dedica-se a estudos nas áreas de Leitura e letramento e Linguística e cultura, debruçando-se sobre o tema Língua e Cultura. Profissionalmente, atua como professora do Colégio Instituto Coração Jesus e na formação de gestores e educadores lecionando na graduação e na pós-graduação da Faculdade SENAC Minas.

Lattes: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4756511A2>

Marcos Paulo Santos

Possui graduação em Letras - Português pela Universidade Federal de Minas Gerais (2016). Mestrando em Estudos Linguísticos pelo Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Federal de Minas Gerais (linguística teórica e descritiva - variação e mudança linguística). Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Língua Portuguesa, atuando principalmente nos seguintes temas: português de Minas Gerais, língua oral, historiografia da linguística, sociolinguística variacionista, sexismo linguístico.

Lattes: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4082746P3>

Thiago Hofman do Bom Conselho

Possui graduação em Bacharel em Sistemas de Informação pela Faculdade COTEMIG(2006), especialização em Tecnologia de Redes de Computadores pela Universidade Federal de Lavras(2008) e mestrado-profissionalizante em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Local pelo Centro Universitário UNA(2012). Atualmente é professor auxiliar do Centro Universitário UNA e Professor de Ensino Medio da COTEMIG Empresarial. Tem experiência na área de Ciência da Computação, com ênfase em Sistemas de Computação. Atuando principalmente nos seguintes temas: Surdos, LIBRAS, Mediação, Redes Colaborativas, Aprendizagem.

Lattes: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4436086J5>

Artigo Recebido em Março de 2018.
Artigo aceito para publicação em Maio de 2018.